



HIPODERMIAS

HQB é possível

XIS COSTA
ALBERTE PAGÁN

◆
*HQB ROMPE COM A CENSURA DA DISTRIBUIÇOM,
CHEGANDO A TODAS AS VILAS DO PAÍS EM
PROJECCONS SIMULTÁNEAS E DISPARES.*

Todos e todas somos gente, agentes, de cultura. Há que botá-los! consegue superar o apagom informativo e rachar com as armas de que dispom a censura, disfarçada de distribuidora ou de crítica à qualidade técnica. HQB chega, chegou, chegará, a salas de cinema e a tabernas; compra-se, comprou-se, comprará-se e copiará-se e distribuirá-se polo mundo adiante, porque neste país parece ser que finalmente começamos a aprender a expressar-nos, livre e criativamente, com as ferramentas audiovisuais. E assim rompemos com a primeira censura. A segunda, todo um clássico (“nom o emitimos porque nom tem a suficiente qualidade técnica”), procede daquelas ‘plumas’, lavradas num sistema referencial cultural que tende à auto-reproduçom, que nom permitem (porque nom

entendem) o que se sai do cânone, tanto quanto ao conteúdo como à produçom; que desconfiam da liberdade expressiva que permite o vídeo e dos filmes de êxito (HQB) feitos à margem da indústria e sem um cêntimo de orçamento, cedendo os direitos à sociedade galega e encorajando a cópia e a distribuiçom gratuitas. Por tudo isto, levantam-se vozes críticas mesmo antes da estreia.

HQB rompe com a censura da distribuiçom, chegando a todas as vilas do País em projecçons simultáneas e dispares.

HQB rompe com a censura da qualidade, com a censura informativa e com a censura económica, demonstrando que é possível fazer audiovisual sem subvençons, sem dinheiro e quase sem recursos.

É possível fazê-lo e é possível distribuí-lo.

É possível e a prova aí fica.